



UEFS



Núcleo de Epidemiologia

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

SINPRO/BA



Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana

# TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO

Erick Soares da Silva<sup>1</sup>, Cássia Geovana da Silva Souza<sup>1</sup> e Bruna de Jesus Sousa<sup>1</sup>; Débora Ramos<sup>2</sup>, Karoline Oliveira<sup>2</sup>, Tânia Maria de Araújo<sup>3</sup>, Paloma Pinho de Sousa<sup>4</sup>; Iracema Lua<sup>3</sup>.

1. Discentes, Curso Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana

2. Doutoranda, Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana

3. Docentes, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana

4. Docente, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Descritores:** Transtornos de Ansiedade, Docentes Universitários.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um distúrbio emocional caracterizado por preocupação excessiva, multifocal, persistente e de difícil controle, frequentemente acompanhada por sintomas físicos e psicológicos não específicos, como sensação de sobrecarga e medo desproporcional (Lopes *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2022). Docentes universitários, são particularmente suscetíveis ao TAG devido à complexidade de suas funções, que englobam ensino, pesquisa e orientação de alunos. A pressão por publicações, a alta carga de trabalho e a gestão de prazos rígidos aumentam o risco de transtornos de ansiedade, impactando significativamente a saúde mental desses profissionais (Martins, Mendes, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é estimar a prevalência do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) em docentes universitários e os fatores associados à sua ocorrência.

## MÉTODOS

Estudo vincula do a pesquisa “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia\* (Fase 2-2023)”, com delineamento transversal, de caráter exploratório e descritivo, com amostra não probabilística de 167 docentes de universidade pública do interior da Bahia, em 2023. A coleta dos dados ocorreu por meio do Inquérito online com uso da plataforma REDCap. A variável desfecho foi o TAG avaliado pelo General Anxiety Disorder-7 (GAD-7), instrumento de mensuração validado, cuja presença do transtorno é avaliada pelo escore somatório e critério de 10 ou mais pontos. As variáveis independentes foram os hábitos de vida, fatores sociodemográficas e ocupacionais. Foi realizada análise descritiva para caracterização da amostra, com uso de frequências simples e relativas, e análise bivariada para avaliar associações entre os fatores e o adoecimento mental, a partir das razões de prevalência (RP).

## RESULTADOS

Estimou-se prevalência de TAG de 59,04% entre as docentes avaliadas. Com associação positiva com as seguintes variáveis: sexo feminino (RP=1,46), dedicação exclusiva ao trabalho (RP=1,35), possuir outro vínculo empregatício (RP=1,18), sobrecarga doméstica (RP=1,05), alta demanda de trabalho (RP=1,40), ser fumante (RP=1,04) e não prática de atividade física (RP=1,19). Por outro lado, diferente do que a literatura indica, menores prevalências de TAG foram observadas entre as docentes mais jovens, idade entre 20 e 29 anos (RP=0,75), com filhos (RP=0,78), ter vivenciado perdas durante a pandemia (RP=0,89) e consumo de bebidas alcoólicas (RP=0,81) (Tabela 1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos perceber que certas exposições estão associadas ao TAG, visto que, fatores como, sexo, sobrecarga doméstica, fumantes, demandas de trabalho alta, carga horária de trabalho, se possui outro vínculo empregatício, entre outros, podem estar associados ao adoecimento mental. Portanto, espera-se que este resumo contribua para futuras pesquisas sobre a associação entre as características dos trabalhos de docentes e o Transtorno de Ansiedade Generalizada, para subsidiar ações e orientações quanto aos cuidados psicossociais, bem como o delineamento de políticas públicas como rodas de conversas, atividades de lazer entre outras.

## REFERÊNCIAS:

- Lopes, A. B et al, Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, [s.l.], 6 set. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- Nascimento, N. G et al. Os impactos do estresse e ansiedade na imunidade: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.15, n.12, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11330>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- D'ávila, Livia Ivo; Rocha, Fernanda Cardoso; Rios, Bruna Roberta Meira; Pereira, Sabrina Gonçalves Silva; Pires, Álvaro Parrela. Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 2, maio/ago. 2020, p. 155-168.
- Costa, Camilla Oleiro da; Branco, Jerônimo Costa; Vieira, Igor Soares; Souza, Luciano Dias de Mattos; Silva, Ricardo Azevedo da. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *J Bras Psiquiatr*. 2019;68(2):92-100.
- MARTINS, A. M.; MENDES, M. de F. A formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade: uma análise da formação inicial em Pedagogia da UFRN. *Mnemósine*, Natal, v. 6, n. 1, p. 67-83, 2015.

**Tabela 1.** Prevalência de TAG em docentes de uma universidade da Bahia no ano de 2023, segundo variáveis sociodemográficas, ocupacionais e hábitos de vida.

Variáveis sociodemográficas	n (%)	TAG		
		Sim (%)	Não (%)	RP
<b>Sexo (N=166)</b>				
Mas	60 (36,1)	27 (47,4)	30 (52,6)	1,00
Fem	106 (63,9)	71 (69,6)	31 (30,4)	1,46
<b>Idade (N=164)</b>				
Maior que 40	137 (83,5)	19 (76,0)	6 (24,0)	1,00
20 a 39	27 (16,5)	74 (57,4)	55 (42,6)	0,75
<b>Possui filhos (N=165)</b>				
Não	64 (38,8)	44 (71,0)	18 (29,0)	1,00
Sim	101 (61,2)	54 (55,7)	43 (44,3)	0,78
<b>Mora na mesma cidade que ensina (N=167)</b>				
Não	75 (44,9)	51 (70,8)	21 (29,2)	1,00
Sim	92 (55,1)	48 (54,5)	40 (45,5)	0,77
<b>Raça/cor (N=166)</b>				
Brancos	85 (51,2)	49 (60,5)	32 (39,5)	1,00
Não brancos	81 (48,8)	50 (63,3)	29 (36,7)	1,05
<b>Perdas durante a pandemia</b>				
Não	56 (33,9)	36 (66,7)	18 (33,3)	1,00
Sim	109 (66,1)	63 (59,4)	43 (40,6)	0,89
<b>Variáveis ocupacionais</b>				
<b>Carga Horária de trabalho (N=167)</b>				
20 e 40 horas	15 (9,0)	7 (46,7)	8 (53,3)	1,00
Dedicação exclusiva	152 (91,0)	92 (63,4)	53 (36,6)	1,35
<b>Possui outro vínculo empregatício (N=166)</b>				
Não	155 (93,4)	91 (61,5)	57 (38,5)	1,00
Sim	11 (6,6)	8 (72,7)	3 (27,3)	1,18
<b>Sobrecarga doméstica (N=158)</b>				
Não	55 (34,8)	32 (59,3)	22 (40,7)	1,00
Sim	103 (65,2)	64 (62,7)	38 (37,3)	1,05
<b>Demandas do trabalho</b>				
Baixa e média	36 (21,7)	16 (47,1)	18 (52,9)	1,00
Alta	130 (78,3)	83 (65,9)	43 (34,1)	1,40
<b>Variáveis hábitos de vida</b>				
<b>Consome bebidas alcoólicas (N=162)</b>				
Não	59 (36,4)	40 (70,2)	17 (29,8)	1,00
Sim	103 (63,6)	59 (57,3)	44 (42,7)	0,81
<b>Fumante (N=161)</b>				
Não	139 (86,3)	84 (61,3)	53 (38,7)	1,00
Foi/é	22 (13,7)	14 (63,6)	8 (36,4)	1,04
<b>Atividade Físicas (N=161)</b>				
Sim	110 (68,3)	64 (58,7)	45 (41,3)	1,00
Não	51 (31,7)	35 (70,0)	15 (30,0)	1,19

Fonte: Banco de dados "Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)"

\*O projeto de pesquisa foi desenvolvido pelo Núcleo de Saúde, Trabalho e Educação da UFRB (NSET/UFRB) e o Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI/UEFS).

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB (sob parecer nº 6.137.234) e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Este produto foi desenvolvido junto às atividades da disciplina de Epidemiologia (SAU 244) ofertada ao Curso de Enfermagem pelo Departamento de Saúde da UEFS (DSAU-UEFS).